

Mesa-Redonda/Debate «A AI2: da sua criação e do que promete. Uma análise crítica»

OTC, ICS-Ulissboa, ABJC, APS

24 de junho 2026

***Da FCT à AI2: O Futuro da Ciência em Portugal entre Reforma,
Inovação e **Precariedade Estrutural*****

Mourad Bezzeghoud

Universidade de Évora

Organização dos Trabalhadores Científicos - OTC



UNIVERSIDADE DE ÉVORA



CREATE
CENTER FOR SCI-TECH RESEARCH
IN EARTH SYSTEM AND ENERGY

ICS - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Da FCT à AI2: O Futuro da Ciência em Portugal entre Reforma, Inovação e Precariedade Estrutural

A criação da **Agência para a Investigação e Inovação** (AI2), que substitui a **Fundação para a Ciência e a Tecnologia** (FCT), constitui uma reforma **profunda** do sistema científico português. A medida gerou preocupações quanto à autonomia científica, ao financiamento, à burocratização e à crescente orientação da investigação para objetivos económicos de curto prazo. A estas questões **junta-se** a **precariedade dos recursos humanos**, marcada por contratos temporários e vínculos instáveis, que dificultam a atração e retenção de talento. Neste contexto, a criação da AI2 suscita **um debate** essencial sobre o futuro da **ciência em Portugal**, **o equilíbrio entre investigação fundamental e inovação** e as condições de trabalho dos investigadores.

A **Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)** é o principal organismo público português responsável pelo financiamento, avaliação e promoção da investigação científica e do desenvolvimento tecnológico em Portugal. Criada em **1997**, sucedeu à Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT) e desempenhou, durante quase três décadas, um papel central na construção do sistema científico nacional.

As suas principais funções incluem:

1. Financiamento da investigação

Financiamento de **projetos** de investigação científica em todas as áreas do conhecimento.

Atribuição de **bolsas** de doutoramento e pós-doutoramento.

Financiamento de infraestruturas científicas e **equipamentos**.

Apoio à participação de equipas portuguesas em programas internacionais.

2. Financiamento das unidades de investigação

Avaliação periódica dos centros e laboratórios de investigação.

Atribuição de financiamento base e programático às unidades de I&D.

Apoio a Laboratórios Associados e Infraestruturas de Investigação.

3. Desenvolvimento de recursos humanos

Promoção da formação avançada de investigadores.

Apoio à contratação de doutorados através de concursos específicos.

Implementação de programas de estímulo ao emprego científico.

4. Avaliação do sistema científico

Organização de processos de avaliação de projetos, bolsas e unidades de investigação.

Utilização de painéis internacionais de especialistas para garantir a qualidade científica.

5. Cooperação internacional

Representação de Portugal em organismos científicos internacionais.

Gestão da participação portuguesa em programas europeus, incluindo o programa-quadro da União Europeia.

Estabelecimento de acordos bilaterais de cooperação científica.

6. Infraestruturas digitais e científicas

Gestão da rede académica e científica nacional através da FCCN, integrada na FCT.

Apoio a serviços como a rede RCTS, repositórios científicos, computação avançada e ciência aberta.

Debate recente

Em 2025, o Governo português anunciou a **extinção da FCT** e a **criação da Agência para a Investigação e Inovação (AI2)**, destinada a integrar as competências da FCT e da Agência Nacional de Inovação. Esta decisão gerou amplo debate na comunidade científica, que manifestou preocupações relativas:

1. à autonomia da investigação científica;
2. ao equilíbrio entre ciência fundamental e inovação empresarial;
3. à estabilidade do financiamento;
4. à governação do novo sistema;
5. e ao **futuro das carreiras científicas**.

Reforma????

RECOMENDAÇÕES PARA A DEFINIÇÃO DAS PRIORIDADES NACIONAIS DE INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO NO ÂMBITO DA CRIAÇÃO DA AI2



<https://otc.pt/wp/2026/04/15/a-ai2-e-agora/>

RECOMENDAÇÕES PARA A DEFINIÇÃO DAS PRIORIDADES NACIONAIS DE INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO NO ÂMBITO DA CRIAÇÃO DA AI2

30 de março 2026

Organização dos Trabalhadores Científicos - OTC

<https://otc.pt/wp/2026/04/15/a-ai2-e-agora/>

INTRODUÇÃO

A definição de prioridades nacionais de investigação e inovação constitui um momento decisivo para o futuro do sistema científico português, particularmente no contexto da criação da AI2. Este documento apresenta um **diagnóstico fundamentado de três fragilidades estruturais**:

1. o **subfinanciamento** e a assimetria no financiamento,
2. a **gestão inadequada das carreiras** ligadas à produção científica marcada pela elevada **precariedade** dos vínculos de trabalho,
3. a **ausência de uma orientação estratégica** clara, que condicionam a eficácia, a coesão e a sustentabilidade da ciência em Portugal.

A partir desta análise, propõem-se linhas de orientação para reforçar o impacto do investimento público, melhorar as condições de trabalho dos investigadores e reposicionar o sistema científico como motor central do desenvolvimento económico, social e territorial do país.

SUBFINANCIAMENTO E ASSIMETRIA NO FINANCIAMENTO PÚBLICO ANUAL DE I&D

Para Portugal, a opção mais estratégica é privilegiar **áreas temáticas**, sem abdicar também de uma base sólida de financiamento por **áreas científicas**. A razão é simples: num país que investe **1,7% do PIB em I&D**, abaixo da média da União Europeia, que em 2022 foi **2,22%**, os recursos são demasiado escassos para serem distribuídos sem prioridades claras. Num contexto de financiamento limitado, faz mais sentido orientar o investimento para grandes desafios nacionais e europeus (como clima, energia, saúde, mar, transição digital ou coesão territorial) do que fragmentá-lo excessivamente por disciplinas isoladas.

UMA GESTÃO ERRADA DAS CARREIRAS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Recomendações OTC, <https://otc.pt/>

Portugal enfrenta um **problema estrutural**: investe **menos** do que a média europeia, distribui esse investimento de forma **desigual** e sustenta o seu sistema científico numa base fortemente **precária**. Neste contexto, não basta aumentar o financiamento, é indispensável transformá-lo. Isso implica corrigir **assimetrias** territoriais e institucionais, reduzir efetivamente a **precariedade** e adotar uma estratégia clara, orientada por **prioridades nacionais**. Um modelo baseado em áreas temáticas, sustentado por uma base científica sólida, permite concentrar recursos, aumentar a capacidade de captação de financiamento internacional e maximizar o impacto da **ciência na sociedade**. **Sem esta mudança**, Portugal continuará a ter um sistema científico **fragmentado**, desigual e aquém do seu potencial.

<https://otc.pt/wp/2026/04/15/a-ai2-e-agora/>

CONCLUSÃO

Portugal enfrenta um **problema estrutural**: investe menos do que a média europeia, distribui esse investimento de forma desigual e sustenta o seu sistema científico numa base fortemente **precária**. Neste contexto, não basta aumentar o financiamento, é indispensável transformá-lo. Isso implica corrigir assimetrias territoriais e institucionais, reduzir efetivamente a **precariedade** e adotar uma estratégia clara, orientada por prioridades nacionais. Um modelo baseado em áreas temáticas, sustentado por uma base científica sólida, permite concentrar recursos, aumentar a capacidade de captação de financiamento internacional e maximizar o impacto da ciência na sociedade. **Sem esta mudança**, Portugal continuará a ter um sistema científico fragmentado, desigual e aquém do seu potencial.

<https://otc.pt/wp/2026/04/15/a-ai2-e-agora/>

O documento foi enviado à Coordenadora da referida Equipa de Avaliação Estratégica e foi tornado público.

<https://otc.pt/wp/2026/04/15/a-ai2-e-agora/>

Scientific Precarity as a Structural Condition: Comparative Evidence and Policy Implications

Mourad Bezzeghoud, Joana Pinto Dos Santos, Sylviane Lejeune, Dina Bacalexi, Florence Mouchet,
Dominique Ghaleb, Russell Alpizar-Jara

Working Group 3 (FMTC/WFSW)

Precariedade científica

GERD é a sigla de **Gross Domestic Expenditure on Research and Development**, traduzida para português como **Despesa Interna Bruta em Investigação e Desenvolvimento (I&D)**.

Corresponde ao montante total gasto em atividades de investigação e desenvolvimento realizadas dentro de um país durante um determinado período, independentemente da origem dos fundos (públicos, privados, nacionais ou estrangeiros).

O indicador inclui despesas efetuadas pelos quatro principais setores de execução da I&D:

- **Empresas (Business Enterprise Sector – BES);**
- **Ensino Superior (Higher Education Sector – HES);**
- **Administração Pública (Government Sector – GOV);**
- **Instituições Privadas sem Fins Lucrativos (Private Non-Profit Sector – PNP).**

O GERD é geralmente expresso:

- em valor absoluto (euros, milhões de euros, etc.);
- ou como **percentagem do Produto Interno Bruto (PIB)**, sendo esta a forma mais utilizada para comparar o esforço de investimento em I&D entre países.

Fórmula

$$\text{GERD (\%, PIB)} = \frac{\text{Despesa total em I\&D}}{\text{PIB}} \times 100$$

Exemplo

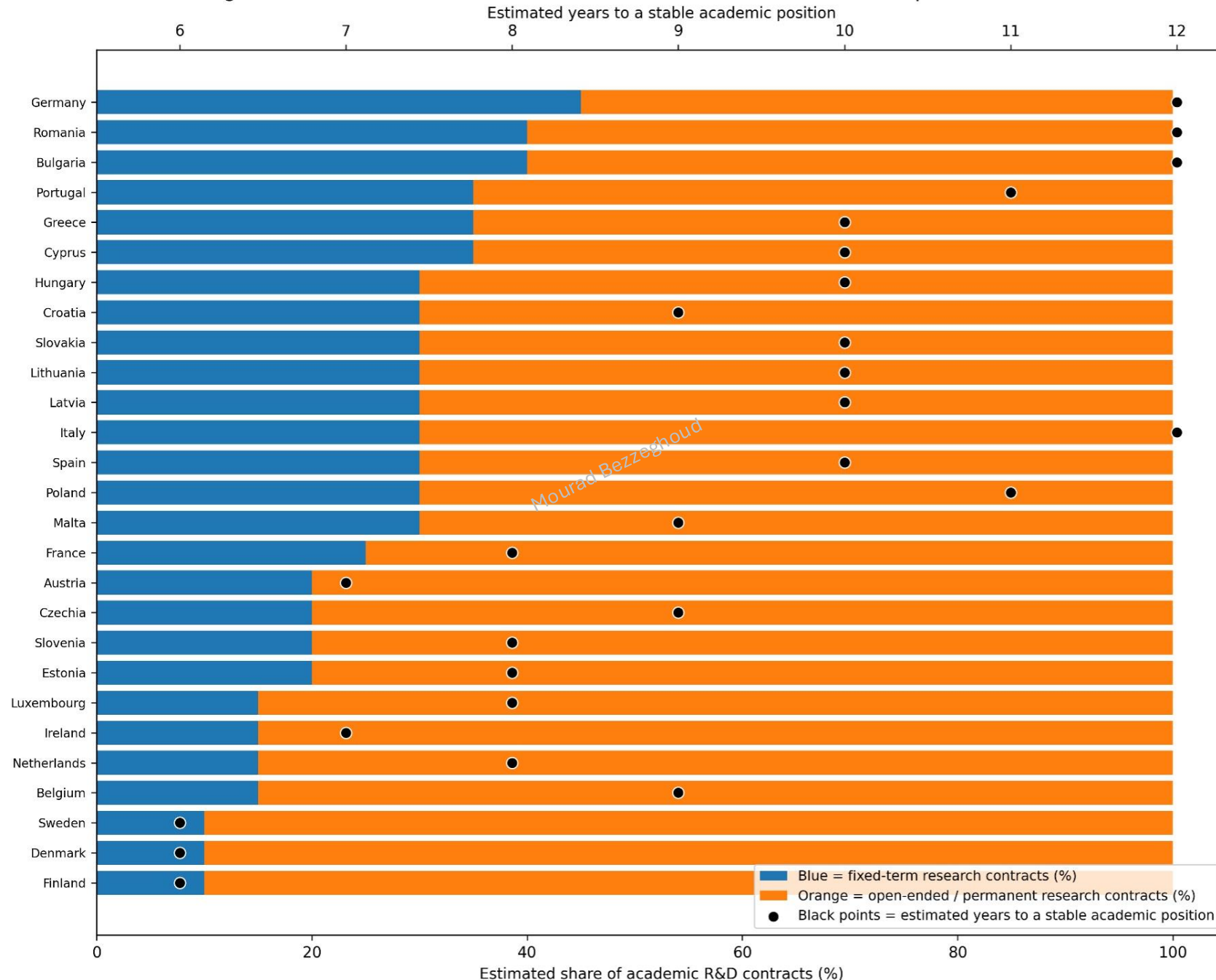
Se um país investir 5 mil milhões de euros em I&D e tiver um PIB de 250 mil milhões de euros:

$$\text{GERD} = \frac{5}{250} \times 100 = 2\%$$

Isto significa que o país investe **2% do seu PIB em investigação e desenvolvimento**.

Importância: O GERD é um dos principais indicadores utilizados pela **OCDE**, pela **Comissão Europeia** e pelo **Eurostat** para avaliar:

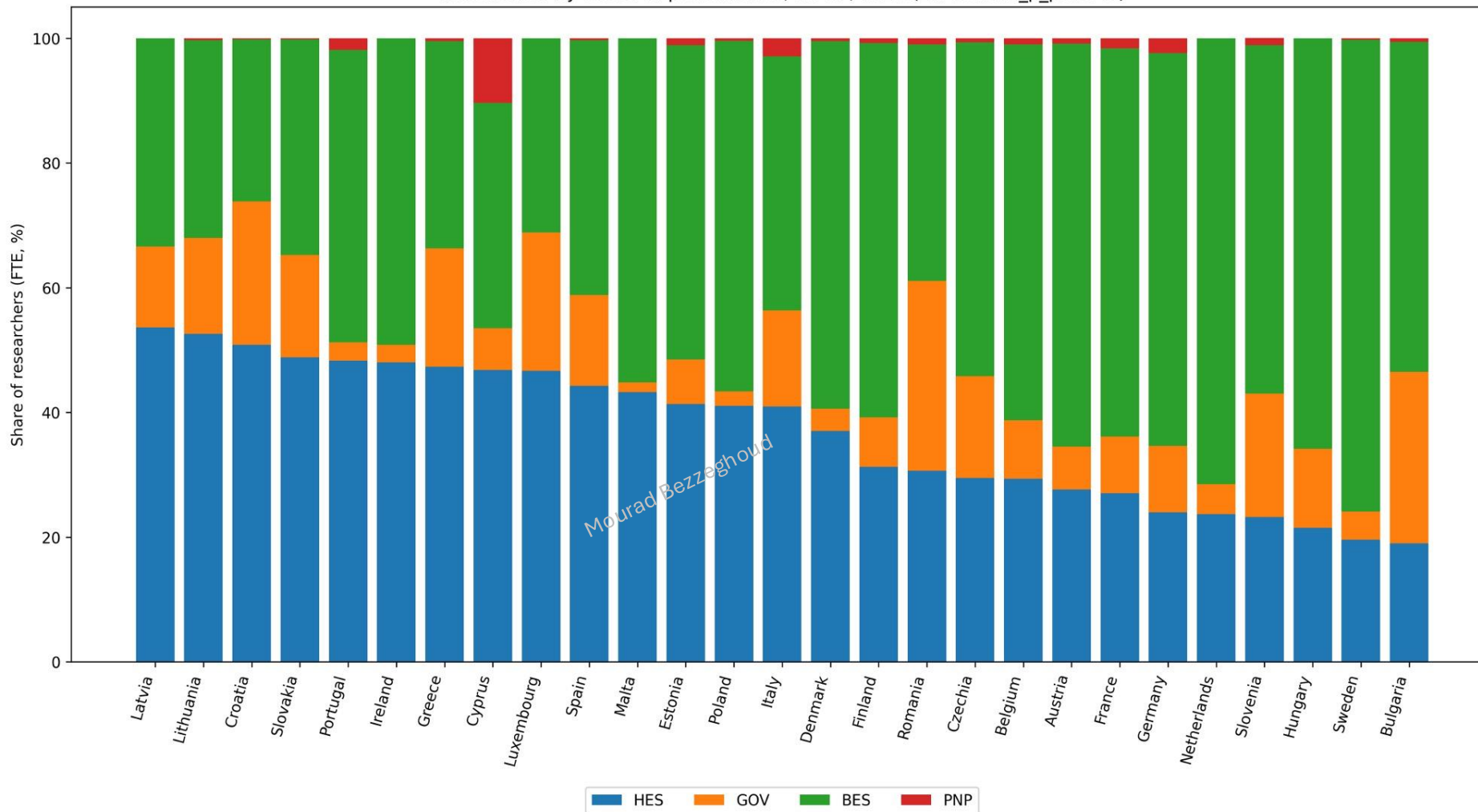
- a intensidade do investimento em ciência, tecnologia e inovação;
- a capacidade científica e tecnológica dos países;
- a competitividade económica baseada no conhecimento;
- o cumprimento de metas políticas, como o objetivo europeu de investir cerca de **3% do PIB em I&D**.



EU-27: estimated structure of academic research contracts in R&D.

As barras azuis representam os **contratos de investigação a termo certo**. As barras laranja representam os **contratos de investigação sem termo ou posições permanentes equivalentes**. Os pontos pretos representam o número estimado de anos necessários para aceder a uma posição académica estável. A figura contém 27 pontos pretos, um para cada um dos 27 Estados-Membros da União Europeia.

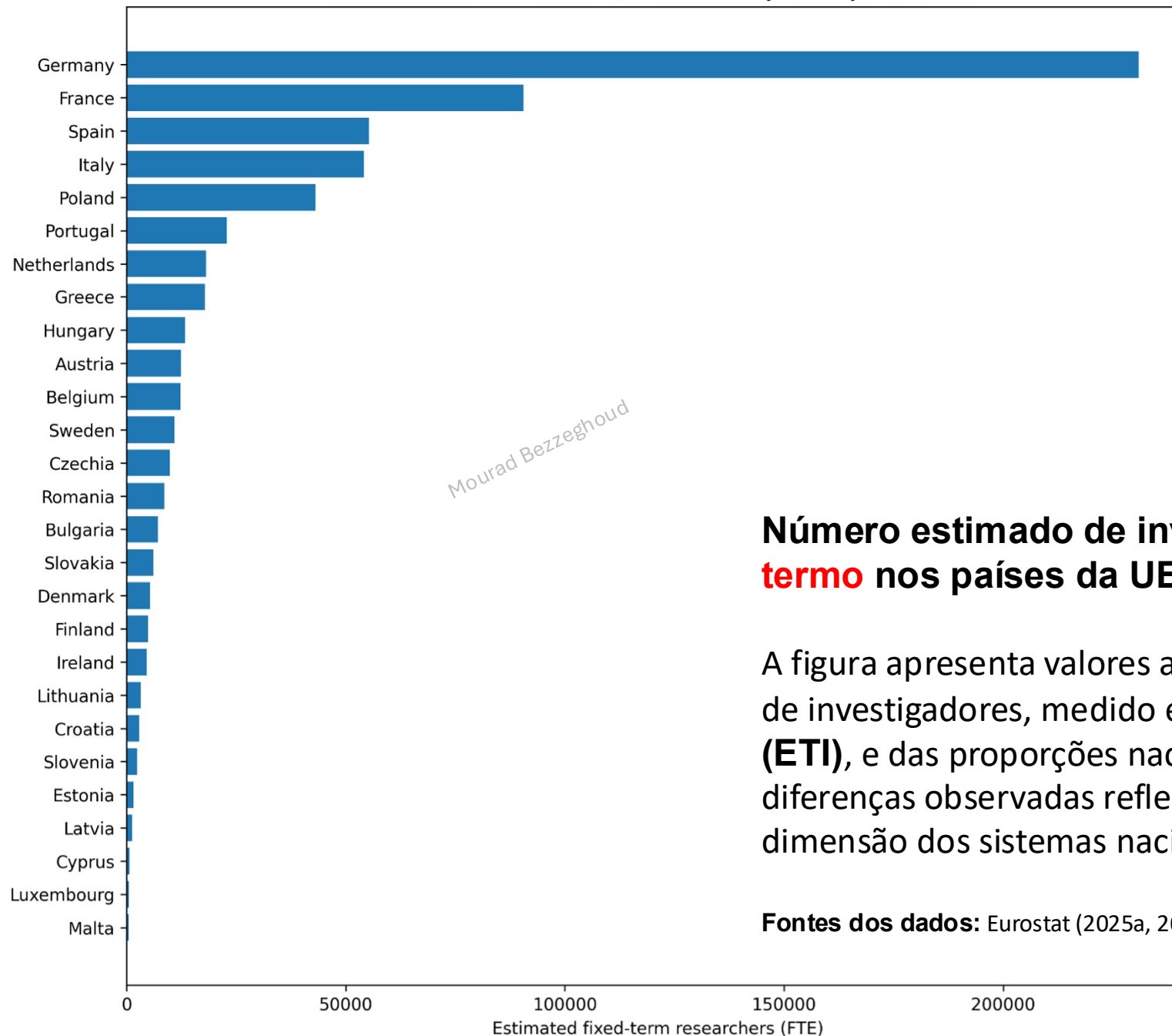
Fontes dos dados: Eurostat (2025a, 2025b,



Distribuição setorial dos investigadores, em equivalente a tempo integral (ETI), nos países da UE-27, em 2024.

As **barras empilhadas** representam a percentagem de investigadores empregados no **setor do ensino superior (HES)**, **setor governamental (GOV)**, **setor empresarial (BES)** e **setor privado sem fins lucrativos (PNP)**. Os países estão ordenados de acordo com a proporção relativa de investigadores no setor do ensino superior. A figura evidencia uma forte heterogeneidade entre países na organização dos sistemas de investigação. Países como **Letónia, Lituânia, Croácia e Portugal** apresentam uma elevada concentração de investigadores no setor do ensino superior, enquanto os **Países Baixos, Suécia, Alemanha e Bélgica** se caracterizam por um setor empresarial dominante. Estas diferenças setoriais estão estreitamente associadas a variações na estabilidade do emprego dos investigadores e na prevalência de contratos a termo.

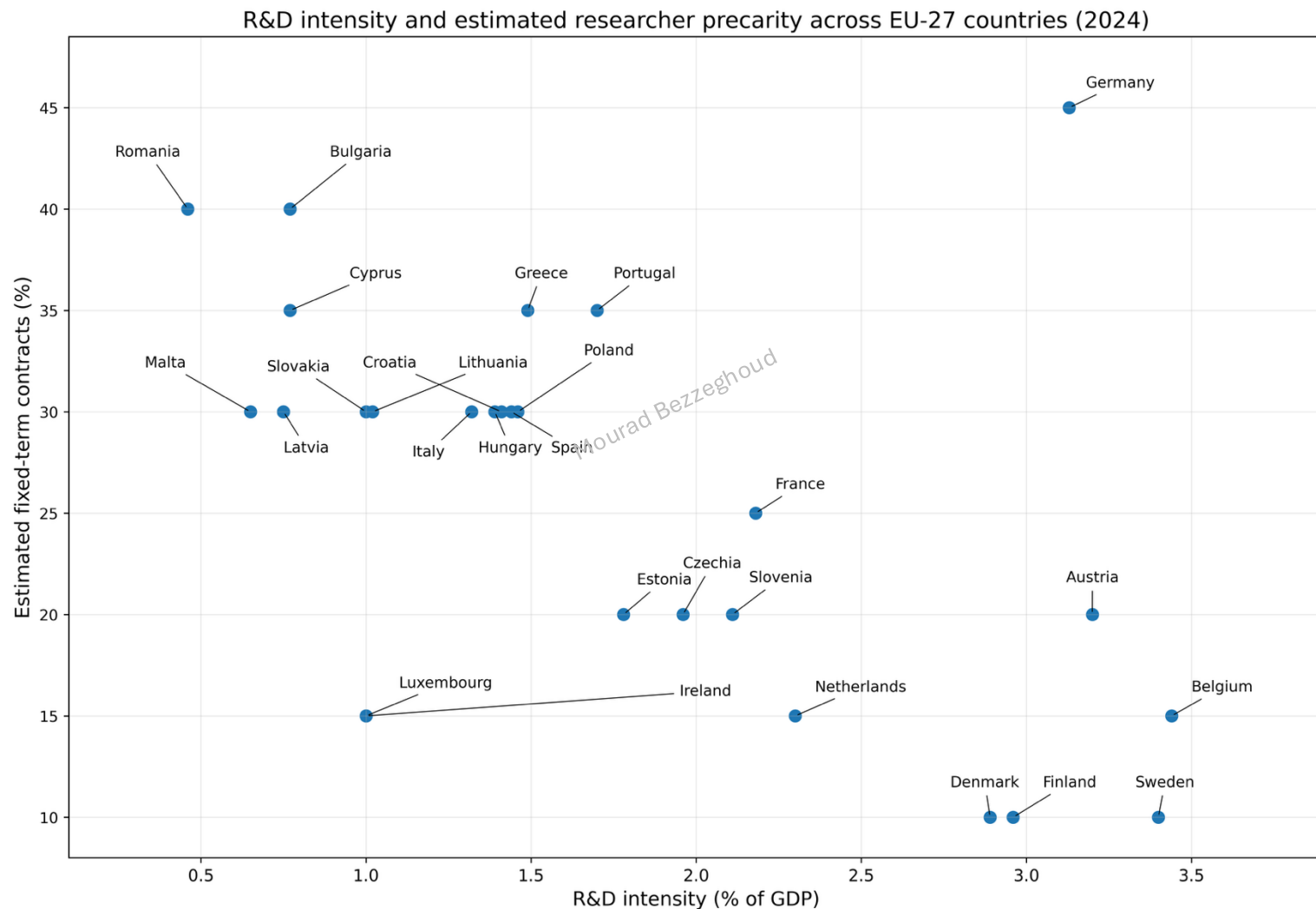
Estimated fixed-term researcher contracts by country, EU-27, 2024



Número estimado de investigadores com **contratos a termo** nos países da UE-27, em 2024.

A figura apresenta valores absolutos derivados do número total de investigadores, medido em **Equivalente a Tempo Integral (ETI)**, e das proporções nacionais de emprego temporário. As diferenças observadas refletem principalmente variações na dimensão dos sistemas nacionais de investigação.

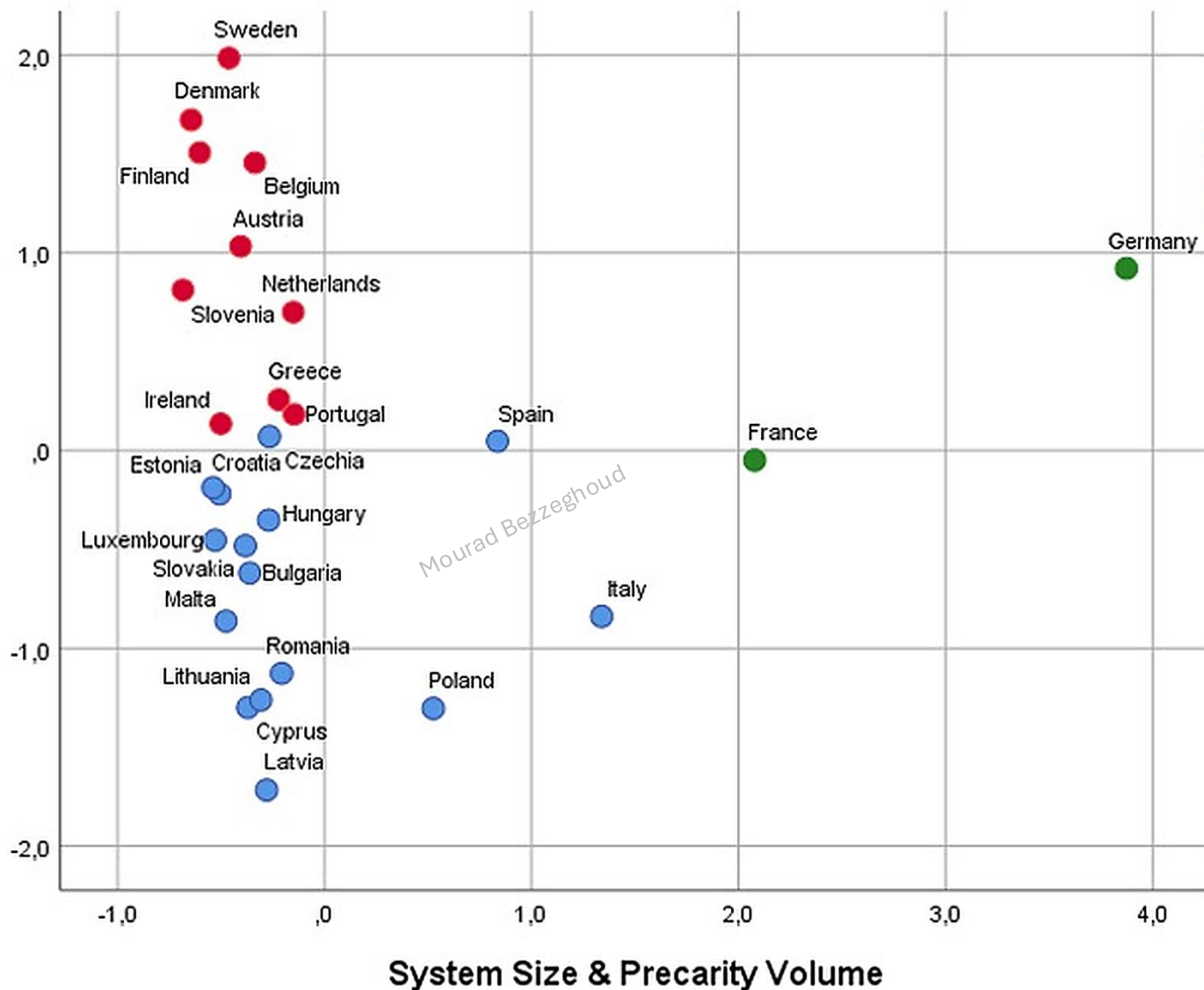
Fontes dos dados: Eurostat (2025a, 2025b, 2025c) e Material Suplementar.



Relação entre a intensidade de I&D (Despesa Interna Bruta em I&D – GERD, em percentagem do PIB) e a proporção estimada de contratos de investigação a termo nos países da UE-27, em 2024.

O diagrama de dispersão sugere uma associação negativa moderada entre a intensidade do investimento em investigação e a precariedade dos investigadores, sendo que os países que investem mais em I&D tendem, em média, a apresentar menores proporções de contratos a termo. Contudo, a elevada dispersão dos casos e a presença de alguns valores atípicos indicam que esta relação não é forte nem sistemática. A figura evidencia, assim, que a estabilidade do emprego científico depende não apenas dos níveis de financiamento, mas também da organização institucional dos sistemas nacionais de investigação.

Fontes dos dados: Eurostat (2025a, 2025b, 2025c) e Base de Dados: Material Suplementar.



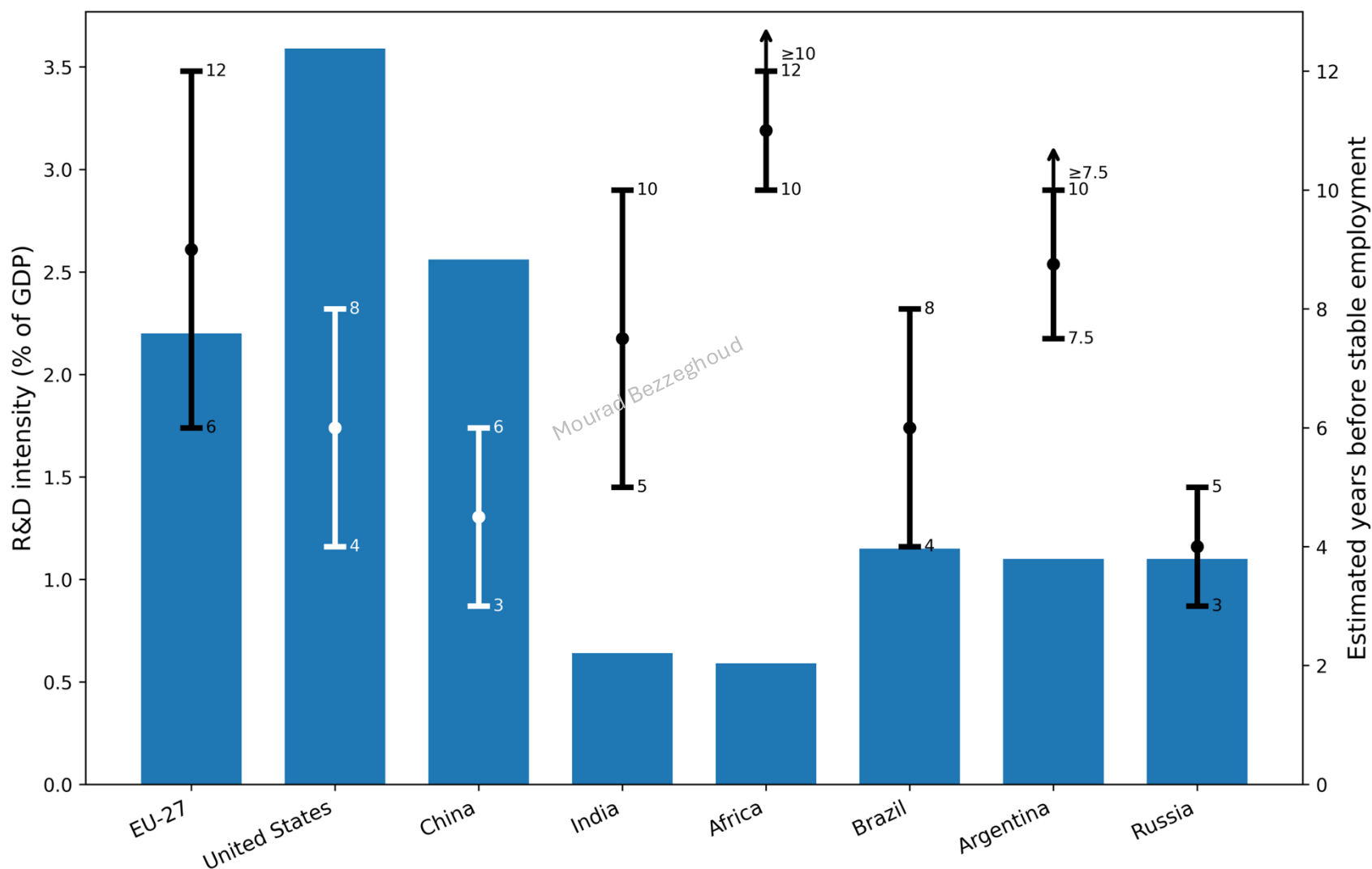
Cluster Number of Case

- Emerging and Periphery Systems
- Efficient Small Systems
- European Research Giants

Análise de componentes principais e de clusters dos sistemas de investigação dos 27 países da União Europeia.

O **eixo horizontal (Componente 1)** representa a dimensão do sistema de investigação e o volume absoluto de contratos de investigação a termo, enquanto o **eixo vertical (Componente 2)** reflete a intensidade de I&D e a capacidade de formação doutoral. Foram identificados três grupos: o **Grupo 1 («Sistemas Emergentes e Periféricos», azul)**, caracterizado por reduzida dimensão do sistema e baixa intensidade de investigação; o **Grupo 2 («Pequenos Sistemas Eficientes», vermelho)**, que combina sistemas de menor dimensão com elevada intensidade de I&D e elevada produção doutoral; e o **Grupo 3 («Gigantes Europeus da Investigação», verde)**, que inclui a Alemanha e a França, caracterizadas pelos maiores sistemas de investigação e pelos volumes absolutos mais elevados de emprego científico precário. A **Alemanha** destaca-se como um caso claramente atípico devido à dimensão do seu sistema científico, enquanto a **Suécia apresenta** o valor mais elevado em intensidade de investigação.

Data sources: Eurostat (2025a, 2025b, 2025c) and Supplementary Material.



Comparação global do investimento em I&D, da precariedade acadêmica e do tempo estimado para obtenção de uma posição acadêmica estável nas principais regiões e países do mundo.

As barras azuis representam a **Despesa Interna Bruta em Investigação e Desenvolvimento (I&D)** em percentagem do PIB. Os pontos laranja indicam o tempo estimado necessário para obter uma posição acadêmica estável, expresso em anos. Os intervalos apresentados acima dos pontos correspondem às gamas reportadas na literatura comparativa (por exemplo, 6–12 anos para a UE-27, 4–8 anos para os Estados Unidos, 3–6 anos para a China, entre outros).

Fontes dos dados: bases de dados do **Banco Mundial** e do **Instituto de Estatística da UNESCO**, utilizando os dados internacionais de I&D mais recentes disponíveis (principalmente referentes ao período 2022–2024); **OCDE** (2021, 2024); **Comissão Europeia** (2025); **Eurydice** (2024–2026); e estudos nacionais e comparativos citados no texto.

Em última análise, melhorar a **sustentabilidade das carreiras científicas** é indissociável da preservação da capacidade da própria ciência para produzir conhecimento fiável, autónomo e socialmente relevante a longo prazo.